

RELATOS DE INFÂNCIAS DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE MARACAJÁ/SC.

Josiane Eugênio Pereira¹

Universidade do Extremo Sul Catarinense/Mestrado em Educação

¹josianeugenio@hotmail.com

Palavras-Chave: *Infância. Deficiência. Memórias.*

INTRODUÇÃO

A escolha da temática para o projeto de pesquisa aqui proposta está sendo construída sob os pilares de uma prática educacional inclusiva e que defende a condição da criança enquanto ser social, histórico, ativo, que ocupa um lugar na história por meio de relações sociais. A visão atual sobre a infância, como um momento específico pelo qual todas as pessoas passam, é uma construção definida na contemporaneidade, tal premissa nem sempre foi compreendida da mesma maneira e por diversos períodos se discutiu qual era o tempo da infância e quem era a criança. A discussão sobre o surgimento e a importância da infância está presente em pesquisas no campo da Psicologia, História, Sociologia, Antropologia, entre outras, tornando possível o entrelaçamento de diferentes olhares. A partir das leituras e estudos sobre a temática, pode-se perceber que há poucos debates que trazem à tona as memórias dos sujeitos com deficiência sobre suas infâncias. De maneira sucinta, percebe-se que a história das infâncias dessas pessoas geralmente são construída a partir dos olhares dos professores ou da análise de documentos que norteiam a Educação Especial. O estudo visa contar a história da infância desses sujeitos a partir de seus próprios olhares e seus próprios relatos e memórias. Além disso, diante de toda uma história de descrença em relação às pessoas com deficiência ouvir as memórias dessa população em relação à sua infância transforma-se em um caminho instigante. O principal objetivo do estudo é compreender as memórias de pessoas com deficiência intelectual e de que forma a infância se apresenta para essas pessoas. Assim, investigar-se-á quais as histórias sobre as infâncias a serem relatadas por pessoas com deficiência no Município de Maracajá/SC. Delinearam-se, alguns objetivos específicos que se procurará alcançar: Perceber por meio de relatos das pessoas com deficiência no município de Maracajá/SC, como foram suas infâncias entre os anos de 1970 a 1985; Verificar quais as ocupações era vividas e quais os espaços eram ocupados por esses sujeitos em suas infâncias; Investigar como se relacionavam com os familiares e a sociedade na infância. Diante dessa conjuntura, algumas questões tornam-se pertinentes: Como era a Infância das pessoas com deficiência nos anos de 1970 a 1980? Quais as ocupações eram vividas e quais os espaços eram ocupados por esses sujeitos em suas infâncias? Como se relacionavam com os familiares e a sociedade? Será possível perceber por eles até que idades se consideravam crianças? Acredita-se que revisitando as histórias de infâncias das pessoas com deficiência, encontraremos muitas nuances que revelarão situações de preconceitos, estigmas, no entanto, poderemos deparar com relatos de infâncias 'encobertas' vividas intensamente dentro ou muitas vezes longe dos espaços educativos formais.

METODOLOGIA

O presente estudo encontra-se em fase inicial e no decorrer do percurso investigativo ainda poderá passar por alterações. A partir das discussões sobre infâncias, memória e deficiência, será possível conhecer as histórias de infâncias das pessoas com deficiência intelectual no município de Maracajá/SC, compreendido no período de 1970 a 1985. No entanto, para que se possam atingir os objetivos na investigação do problema da pesquisa serão necessários escolher a metodologia. Este estudo sucederá dentro de uma abordagem qualitativa. A História Oral apresenta-se como a metodologia a ser utilizada para coleta de dados, pois permitirá ouvir as pessoas com deficiências no Município de Maracajá/SC, sobre suas infâncias. Terá uma amostra intencional composta por seis pessoas. Utilizar-se-á como instrumentos para coleta de dados a entrevista semiestruturada. Será realizada 06(seis) entrevistas. Sendo 03 (três) entrevistados do sexo masculino e 03 (três) do sexo feminino. O encontro com o objeto de investigação se dará com os sujeitos da pesquisa, que serão selecionados de acordo com suas possibilidades de interação com o objeto a ser pesquisado. A seleção dessa amostragem foi definida pelo nível de compreensão dos entrevistados e o grau de deficiência e comprometimento intelectual. Ressalta-se que os sujeitos que participarão da pesquisa, apresentam diagnóstico de Deficiência Intelectual, são capazes de se comunicarem verbalmente e possuem bom nível de entendimento, demonstrando lembrar-se de suas experiências referentes à suas infâncias. Escolheu-se como campo de pesquisa o município de Maracajá/SC, onde todos os futuros pesquisados desse estudo residem. Atualmente, todos esses, estão sendo atendidos pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), localizada na zona Urbana na cidade de Maracajá. Após, o contato prévio com a Instituição de Ensino APAE, será dialogado com as pessoas com deficiência e em seguida existirá uma conversa com as famílias dos entrevistados explicando, entre outros, o que será feito, qual o tema a ser tratado e a finalidade desse estudo, a fim de que autorizarem as entrevistas e também disponibilizem alguns evocadores de memórias de seu familiar que será entrevistado: cadernos escolares, fotografias, boletim escolar, objetos, artefatos que tenham sido usados em suas infâncias ou que remetem às memórias desse período, entre outros. Os sujeitos serão entrevistados, as entrevistas serão transcritas e devolvidas, a fim dos entrevistados e dos seus responsáveis autorizarem seus depoimentos por meio de um Termo de Consentimento Informado. Posteriormente a transcrição será realizada a transcrição e a tematização, com o objetivo de circundar as categorias estabelecidas para o trabalho de análise. Para a coleta de dados, uma pesquisa bibliográfica e documental também será realizada, pela qual serão recorridas às leis que amparam a educação inclusiva, bem como o conceito de Deficiência e Infância na história.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente pesquisa está sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) localizada na cidade de Criciúma/SC. Situada na linha de pesquisa: Educação, Linguagem e Memória, vêm sendo realizada concomitantemente com as disciplinas obrigatórias e optativas. Até o momento foram realizados levantamento nos documentos oficiais, bancos de teses e dissertações e periódicos científicos da CAPES, SCIELO, buscando dados referentes à Memória e História Oral, Infâncias e Deficiência Intelectual no decorrer da história. Através do contato feito com a Instituição APAE do município de Maracajá/SC, foi possível ter acesso a alguns documentos referentes à leis e Educação Especial da pessoa com deficiência. Além disso, foi delimitada a época a ser pesquisada, que será de acordo com o período das infâncias vividas pelas pessoas com deficiências que serão pesquisadas, aos quais foram selecionadas seguindo alguns critérios de seleção. Os resultados dessas entrevistas serão posteriormente, analisados e tematizados dentro das categorias constituídas.

CONCLUSÃO

A pesquisa encontra-se na fase inicial. Até o presente momento, o objeto a ser estudado e o lócus onde será realizado o estudo foram delimitados. Quanto à organização e estrutura do estudo, a pesquisa será dividida em capítulos e sub-capítulos que ainda estão sendo delineadas pela pesquisadora e a sua orientadora. Para a realização desse estudo, torna-se primordial, conhecer melhor as infâncias desse grupo de pessoas marcadas pelos estigmas, rótulos e preconceitos vivenciados, muitas vezes, desde suas infâncias. Acredita-se que o alcance dos resultados esperados com a pesquisa é que ofereça subsídios para a compreensão da infância da pessoa com deficiência, ao mesmo tempo forneça elementos para mudanças no atendimento e nos olhares para com essas infâncias, que carece ser: mais inclusivo social e integral. A relação com as diferenças é que

devem estar sendo discutidas e colocadas em práticas pela sociedade. Nesse sentido, também é necessário dar voz as pessoas, e principalmente aos que sofrem discriminação e são excluídos por ser considerado “deficiente” pelo grupo o qual pertencem. Mesmo com todas as mudanças já ocorridas no decorrer da história, percebe-se que há muito ainda para ser percorrido.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os professores do Mestrado em Educação (UNESC) pelos ensinamentos, de forma especial, à minha Orientadora, professora Doutora Marli de Oliveira Costa, que me acolheu com um carinho extraordinário e que vem contribuindo significativamente para a realização da referida pesquisa. Meus agradecimentos ao PPGE da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) por acreditar em minhas aspirações de pesquisa. Ao Grupo de Pesquisa História e Memória da Educação (GRUPHEME), pelos momentos valiosos de estudos. Gostaria também de mencionar a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Maracajá/SC, onde encontrei a minha vocação como Educadora e onde conheci pessoas genuinamente Especiais.

REFERÊNCIAS

BENJAMIM, Walter. A infância em Berlim por volta de 1900. In: **Obras escolhidas II**: Rua de Mao única. São Paulo: Brasiliense, 1995;

DE DECCA, Edgar Salvadori. Memória e Cidadania. In: São Paulo (cidade) Secretaria Municipal de Cultura. Departamento do patrimônio Histórico. **O direito à memória**: Patrimônio histórico e cidadania/DPH, São Paulo, DPH, 1992, p. 129 – 136.

SKLIAR, Carlos. A inclusão que é “nossa” e a diferença que é do “outro”. In: RODRIGUES, David (org.). **Inclusão e Educação**: doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006, p.15-34.